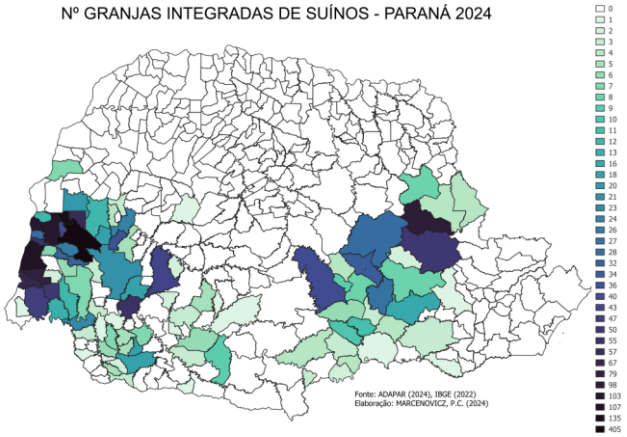
SUÍNOS

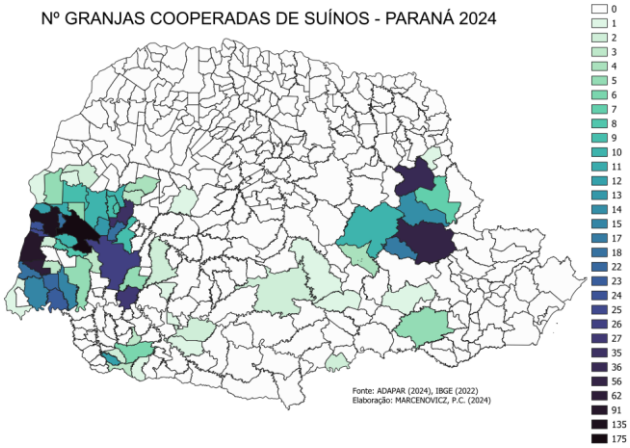
Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo informações da Adapar, no estado do Paraná 51% (2.105) dos produtores de suínos acessam o mercado por intermédio de integradoras, 26% (1.078) por cooperativas e 23% (969) de forma independente.

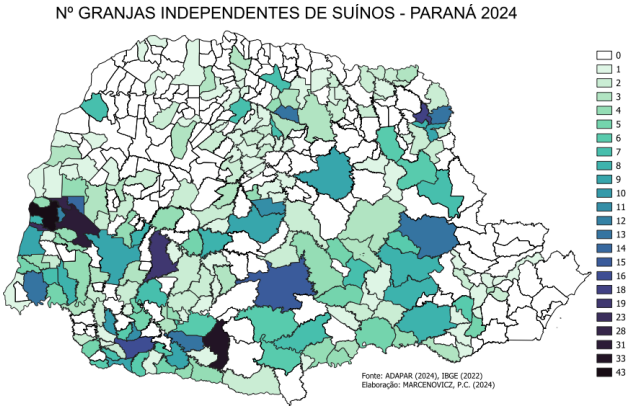
Analisando os mapas de densidade abaixo, percebe-se que as granjas integradas estão mais concentradas nas regiões Oeste, Sudoeste, Sudeste e Centro-Oriental do Paraná, totalizando 97 municípios (24%). Toledo é o município que mais possui estabelecimentos integrados de suínos (405), seguido por Nova Santa Rosa (135), Santa Helena (107), Marechal Cândido Rondon (103) e Piraí do Sul (98).



As granjas cooperadas, por sua vez, estão presentes em 68 municípios (17%), também concentradas nas regiões mencionadas anteriormente. O município de Toledo lidera em número de granjas de suínos cooperadas, com 175 estabelecimentos, seguido por Marechal Cândido Rondon (135), Santa Helena (91), Missal (62), Castro (56) e Arapoti (36).



As granjas independentes de suínos, embora representem uma minoria, apresentam uma distribuição mais dispersa, estando presentes em 53% (213) dos municípios paranaenses. Os municípios que mais possuem granjas independentes no Paraná são Marechal Cândido Rondon (43), Mangueirinha (33), Toledo (31), Nova Santa Rosa (28) e Entre Rios do Oeste (23).



***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

Em certas localidades, especialmente nas regiões Norte Central e Norte Pioneiro do Paraná, a suinocultura independente é a única forma de produção comercial de suínos. Essa produção é destinada principalmente para abatedouros com inspeção municipal e estadual, que comercializam carne suína e seus derivados dentro do próprio Estado.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves (CNPSA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em abril de 2024 o valor de R$ 4,28/kg. Isso representa um aumento de 0,2% (+R$ 0,01/kg) em relação ao mês anterior (R$ 4,27/kg) e uma redução de 14,06% (- R$ 0,70/kg) em comparação com abril de 2023, que foi de R$ 4,98/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +330,95 pontos em abril de 2024, indicando um aumento de 0,09% em relação a março, que registrou 330,66 pontos, e uma diminuição de 14,31% em relação a abril de 2023 (386,21 pontos). No ano o acumulado é de -3,06%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com ração das aves (-0,30%) e aumento em genética (+1,29%). Nos outros itens do ICP houve estabilidade: energia elétrica, calefação e cama, sanidade, transporte e mão-de-obra. Os custos com ração tiveram uma queda de 5,48% no ano e de 19,57% nos últimos 12 meses, representando 66,13% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia (com peso de 15,42% sobre o ICPFrango) teve um aumento de 0,17% no ano e de 6,13% nos últimos 12 meses.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 66,12% do custo total de produção. Em abril de 2024, o valor foi de R$ 2,83/kg, o que representa uma diminuição de 0,35% em relação a março (R$ 2,84/kg) e uma redução de 19,60% em relação a abril de 2023 (R$ 3,52/kg).

Quanto aos insumos utilizados na criação, em abril de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R$ 57,39/sc de 60 kg, um aumento de 1,5% (+ R$ 0,85) em relação ao mês anterior (R$ 56,54) e uma queda significativa de 20,82% em comparação a abril de 2023

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

(R$ 72,48). Já o preço do farelo de soja atingiu R$ 2.007,23/t, um aumento de 1,54% em relação ao preço médio estadual de março (R$ 1.976,85) e uma diminuição expressiva de 21,88% em relação a abril de 2023 (R$2.569,27).

Nos principais estados produtores de frangos de corte e carne, os custos de produção em abril de 2024 foram os seguintes: Santa Catarina (R$ 4,44/kg) e Rio Grande do Sul (R$ 4,40/kg), sendo o primeiro 2,63% menor em relação ao mês anterior (R$ 4,56/kg) e o segundo 2,87% menor (R$ 4,53/kg).

Em abril de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R$ 4,46/kg, representando uma queda de 1,55% em relação a março, cujo valor foi de R$ 4,53/kg.

CARNE BOVINA

**** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva***

Segundo dados do Agrostat, o mês de abril foi de recorde na exportação de carne bovina. A comercialização de 236,7 mil toneladas exportadas no período foi responsável por gerar 1,04 bilhão de dólares, resultando em um preço médio de US$ 4,40 por kg. O principal importador do produto brasileiro segue sendo a China, responsável por adquirir 101 mil toneladas. Em comparação ao mesmo mês de 2023, o volume exportado quase dobrou. Em abril do ano passado, o Brasil enviou 133,4 mil toneladas de carne, a um preço médio de US$ 4,61. Já em 2022 o volume foi consideravelmente menor que o atual (185,2 mil toneladas), porém a um preço médio de US$ 5,94, evidenciando o bom momento da cadeia, que aliou oferta reduzida e apetite externo favorável.

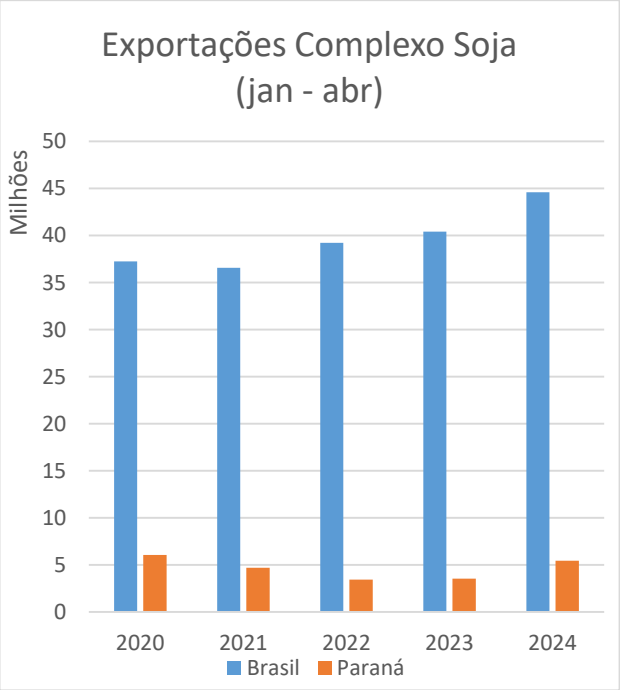
SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com a safra de soja 2023/24 encerrada no campo, observa-se avanço na comercialização da oleaginosa. As exportações paranaenses do complexo soja (grão, farelo, óleo e demais derivados) atingiram 5,4 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre de 2024, volume 53% maior que o verificado no mesmo período de 2023. Já o montante financeiro transacionado chegou a 2,5 bilhões de dólares, alta de 20% em igual período de 2023. Este volume maior é devido à colheita antecipada que tivemos nesta safra. A tendência é que os embarques diminuam nos próximos meses.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

No cenário nacional as exportações atingiram 44,6 milhões de toneladas, uma alta de 10% no quadrimestre. Apesar do maior volume físico exportado, o montante financeiro ficou 13% abaixo de 2023, totalizando 19,9 bilhões. Isso é devido aos preços menores praticados nesta safra.



MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana observou-se novamente uma piora nas condições de lavoura da segunda safra de milho 2023/24 no estado do Paraná. O percentual de área em condição boa caiu para 51%, enquanto a condição mediana fechou a semana em 32%. Já as áreas em condição ruim ficaram em 17%.

Em relação à colheita houve avanço e chegou a 2% da área total estimada de 2,4 milhões de hectares. Nesta semana as condições de clima estão favoráveis e a colheita deve avançar de forma significativa pelo Estado.

TRIGO

Eng. Agrônomo Carlos Hugo Winckler Godinho

Os preços de trigo tiveram uma reação importante nas últimas semanas. A cotação do dia 22/05 mostrava a saca de trigo a R$ 74,00 na maioria das praças, valor 14% superior aos R$ 65,00 registrado há um mês. Esta valorização acompanha as cotações internacionais, pois a maioria dos contratos futuros em Chicago superou US$ 7,00 por bushel nesta semana, contra um patamar abaixo de US$ 6,00 há um mês. O movimento é fruto de preocupações com a oferta mundial, especialmente geadas na Rússia, a maior exportadora de trigo.

A elevação dos preços pode animar alguns produtores a incrementar sua área de trigo, porém esse movimento deve ser limitado, visto que o valor ainda é muito próximo do custo variável de produção, bem

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

como a disponibilidade de sementes é restrita. Os trabalhos de semeadura continuam em desenvolvimento, chegando a 45% da área a ser ocupada, porém com restrições devido às baixas precipitações ocorridas em parte do Paraná. Algumas lavouras implantadas também se ressentem da baixa disponibilidade hídrica, bem como apresentam germinação desuniforme devido à irregularidade das chuvas.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A participação do Norte Pioneiro do Paraná - aqui compreendido como os Núcleos Regionais de Jacarezinho e Cornélio Procópio, nomenclaturas administrativas da SEAB – na fruticultura estadual é de grande importância.

O NR Jacarezinho é o terceiro e o NR Cornélio Procópio o quinto num ordenamento estadual à luz do Valor Bruto da Produção na produção de frutas. Juntos representaram 20,3% do total de R$ 2,5 bilhões, correspondendo a um VBP de R$ 500,5 milhões, colhidos de uma área de 7,0 mil hectares para uma produção de 185,0 mil toneladas, em 2022.

Das 35 espécies de frutas cultivadas no Estado, 28 são exploradas na região. A goiaba, o morango, a laranja, a uva e o abacate são as principais espécies em densidade econômica.

Sob o viés da parcela destas cinco espécies em contraponto com os volumes estaduais, a concentração é de 90,4% para a goiaba, 29,9% no abacate, 22,1% no morango, 14,8% na uva e 11,6% na laranja, demonstrando a potência da região.

Fortaleza inclusive na localização estratégica destes pomares, pois em linhas gerais o Norte Pioneiro está a 350 km de São Paulo e de Curitiba e a 200 km do eixo Londrina/Maringá, grandes centros consumidores.

Em tempo, está sendo implantado um Curso de Tecnologia em Fruticultura - vinculado ao Centro de Ciências Agrárias do Campus Luiz Meneghel, de Bandeirantes - pela Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP, que será ofertado em Santo Antônio da Platina.

O foco nesta formação específica dentro dos negócios da agricultura visa atender uma demanda regional em profissionais habilitados para dar suporte ao desenvolvimento, estabelecimento e sustentação de uma fruticultura arrojada no Norte Pioneiro do Paraná, cujos aspectos vistos acima consolidam a iniciativa.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**